

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



SEM ALIANÇA

■ O Aliança pelo Brasil, já é notório, não sairá a tempo de disputar as urnas municipais. Não bastasse isso, o partido que o presidente Jair Bolsonaro tenta oficializar patina nas ruas na falta de apoio de aliados. Até ontem, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral consultados pela coluna, apenas 8.677 assinaturas foram coletadas - das 494 mil, no mínimo, necessárias para o registro final. A pandemia do coronavírus dificultou mais o trabalho de abordagem e coleta de assinaturas na praça. Além do cenário ruim, em 14 das 27 unidades da federação não há uma assinatura sequer apresentada, como no Acre, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso, entre outros.

VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL



Em baixa

■ Em Alagoas, apenas 75 assinaturas foram validadas. O Amazonas avançou, são 605, por ora. Muito mais do que o número tímido de SP, com 209. O Estado do Rio conta 155.

Na ponta

■ O Rio Grande do Sul desponta com líder, com 1.484 apoiadores registrados, seguido por Santa Catarina (1.460), DF (1.448), MS (861) e Minas (742).

Longo prazo

■ A despeito da difícil operação de coleta, os bolsonaristas têm certeza de que até 2022 o APB estará apto para o presidente Bolsonaro disputar a reeleição.

Coronacela

■ Pegou mal entre advogados - principalmente os criminalistas, que já não lidam com ele - a Portaria do Ministro Sérgio Moro proibindo visitas de parentes e advogados a presos. "A decisão viola os direitos e fere as prerrogativas dos advogados. Se fosse assim, cobrador de ônibus não poderia transitar no veículo", diz um advogado. Mas o cenário, hoje, é questão de saúde pública. Os ambientes citados são bem diferentes.

Fiscais no olho

■ A Agência Nacional de Vigilância Sanitária jura que há seis plantonistas e três diaristas no aeroporto de Brasília. "Somos 13 fiscais no aeroporto, no total". Mas fiscais no olho. Não há equipamentos de tecnologia para detecção de febre e outros sintomas, praxe em fiscalização de vários países. A Anvisa afirma que segue orientações da OMS.

Saúde do Brasil

■ Eram, até ontem à noite, 13 infectados da comitativa presidencial que voltou dos Estados Unidos, menos o presidente Bolsonaro, que teve contato com todos na agenda e no avião. A Secom não quis divulgar os laudos do teste e contra-prova de sexta-feira, nem quem os assinou. A conferir o resultado de hoje. A coluna torce pelo negativo.

Isso pode?

■ O Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná recusou pedido para ser de referência para triagem e tratamento de pacientes vítimas de coronavírus em Curitiba.

Coronalote

■ É a pandemia do calote. Tem muita gente cancelando eventos, e pagamentos, pra daqui três ou quatro meses, usando o pretexto da pandemia.

Sermão...

■ O governo correu para fechar uma parceria importante. Pedir às igrejas que seus líderes orientem, mesmo nas redes sociais ou por canais de TV e rádio, sobre os sintomas e os tratamentos sobre o coronavírus, como até cultos e missas estão proibidos em alguns estados, é um serviço público imediato e eficaz.

...serviço público

■ A ministra Damare Alves, dos Direitos Humanos, Família e Mulher, reuniu-se com Dom Joel Amado, secretário-geral da CNBB, Ronaldo Fonseca (Assembleia de Deus), deputado Roberto de Lucena (Brasil para Cristo), deputado Jefferson Campos (Igreja Quadrangular), Evandro Garla (Igreja Universal) entre outras, para passar as dicas. Representantes de oito igrejas presentes representam pelo menos 100 milhões de fiéis.

Quase lá

■ Embaixador da ONU no Brasil, Niky Fabiancil cancelou visita de missão oficial que faria ao Amapá nos próximos dias. A delegação conheceria o complexo do Instituto de Pesquisa Científicas e Tecnológicas do Estado, para a chancelaria como entidade parceira.

Herzog

■ O Ministério Público Federal denunciou seis pessoas pelo assassinato e suicídio forjado do jornalista da TV Cultura Vladimir Herzog que aconteceu há 45 anos. O problema é que a Lei da Anistia está em vigor. É questão de Justiça em confronto com a Jurisdição.

ESPLANADEIRA

■ Ambev vai produzir 500 mil garrafinhas de álcool gel na fábrica de Pirai (RJ) para doar a hospitais públicos do RJ, SP e DF.

■ A UniCesumar, de Maringá (PR), concederá o título "Doutor Honoris Causa" ao Ministro da Justiça, Sérgio Moro.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O planeta sob ameaça



Marcos Espínola

Advogado e Especialista em Segurança Pública

O estágio de pandemia do coronavírus declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe ao planeta uma crise sem precedentes nas últimas décadas. Claro que o mundo já enfrentou pragas e problemas de ordem global que trouxeram mortes, fizeram as bolsas despencarem, o dólar disparar e tantas outras consequências para as pessoas e a Economia. Entretanto, como há muito tempo não passamos por uma situação dessa, toda cautela e seriedade são necessárias para que consigamos minimizar os efeitos desse inimigo invisível que é de fácil contágio entre as pessoas.

O que aconteceu na Itália, com o povo inicialmente ignorando a gravidade e as consequências do vírus, serve como exemplo para o Brasil. As praias abarrotadas de gente, bares lotados, pontos turísticos cheios, entre outras atitudes de aglomeração de pessoas demonstrou que também costumamos a entender a complexidade do problema.

Não levar a sério uma ameaça real e que pode ser letal para muita gente, essencialmente idosos e pessoas com doenças crônicas, é perigoso e pouco inteligente.

No mundo todo o número de casos já ultrapassou a marca de 130 mil pessoas, com quase 5 mil mortes em 116 países e territórios, de acordo com as fontes oficiais. O aumento se deve, em especial, a casos confirmados na Itália, o segundo país mais afetado depois da China. E os números não param de ser atualizados.

No Brasil, os casos também crescem e toda a atenção é pouca para não vivermos o mesmo drama desses países. Frear a circulação das pessoas, fechar cinemas, academias etc. trazem um impacto financeiro negativo, mas,



ARTE PAULO MÁRCIO

O que aconteceu na Itália, com o povo ignorando a gravidade e as consequências, serve de exemplo ao Brasil

ao mesmo tempo, pode fazer a diferença nas próximas semanas quando os números de infectados devem aumentar. Sem essas medidas a possibilidade de um número de contaminados desacerbado é grande e não há infraes-

trutura hospitalar para dar conta de tanta gente.

É preciso ter a consciência de que não é um problema do Brasil. Como disse o presidente francês, Emmanuel Macron, "este vírus não tem passaporte". Todo o planeta está sob ameaça. E nesse contexto, a pandemia traz reflexões, dentre elas que não importa o país ou a pessoa que é rica, tampouco o grau de poder que se tenha, pois quanto à saúde somos todos iguais e vulneráveis da mesma forma.

Nos resta unir forças e cada um fazer a sua parte para que se minimize ao máximo a propagação desse vírus e as possíveis mortes, até que toda essa onda maligna passe e o contágio seja minimamente controlado.

Cuidados com a pele de recém-nascidos



Iwyna França

dermatopediatra

Avaliar a pele de um recém-nascido (RN) exige destreza. Muitas lesões de pele podem ser encontradas no exame físico logo após o nascimento. A maioria delas é benigna e/ou transitória, mas precisam ser avaliadas pelo dermatopediatra.

Durante o último trimestre da gestação, o feto é recoberto pelo esbranquiado e graxento vernix caseoso, ele existe para que a maturação da pele ocorra. Exceto se houver risco de transmissão de doenças maternas, o vernix não deve ser removido nas primeiras seis horas após o parto pelas suas propriedades protetoras, de hidratação, termorregulação e cicatrização de feridas. Apenas as sujidades sanguíneas devem ser removidas.

A higiene adequada do bebê deve promover o conforto e bem-estar de mãe e filho. O banho pode ser diário ou espaçado de três a quatro dias (desde que se realize a higiene das pregas,

cordão e área de fraldas), deve ser de imersão (corpo imerso em água, excluindo cabeça e pescoço), com água morna (35 a 37 graus Celsius). Toda limpeza deve ser suave, sem esfregar a pele. Deve ser utilizado sabonete infantil suave, enxague logo após o ensaboar e a duração total deve ficar entre cinco a dez minutos.

O uso de sabonetes adequados que não alterem o pH normal da pele deve fazer parte das orientações de higiene infantil. Os sabonetes com componentes bactericidas não devem ser utilizados diariamente. A dermatite de fraldas pode ser prevenida. Ela é causada por irritação e maceração dados pelo contato prolongado de fezes e urina.

Esses fatores associados levam à alteração da função de barreira da pele, facilitando a penetração de irritantes e a proliferação de microrganismos que irão determinar a dermatite.

Troque as fraldas de cinco a seis vezes por dia. Deixe que o bebê exponha a pele do perineo ao ar livre pelo maior tempo possível. A aplicação do creme de barreira deve ser rotineira e preventiva, não deve ser usado apenas quando houver lesão. Ele forma

uma película protetora que impedirá a ação das enzimas digestivas provenientes das fezes sobre a pele, e também limitará a fricção.

Não é necessário remover completamente o creme de barreira a cada troca. Os cremes e/ou pomadas contendo medicamentos não devem ser usados de rotina. A limpeza com água e algodão é a forma mais utilizada na higiene da área das fraldas, mas também pode ser feita com lenços umedecidos, ou ainda com Syndets.

A higiene do cordão umbilical é feita com água e sabão e álcool etílico a 70%, uma vez ao dia. Ele deve ser mantido sempre seco, coberto com uma gaze limpa. A fralda deve ser trocada rapidamente após evacuação ou micção.

Os hidratantes caem muito bem quando há exposição da pele a mudanças climáticas e agentes externos, quando há excesso de banhos e/ou quando um irmão ou parente próximo do bebê tem dermatite atópica. Deve ser aplicado após o banho (até três minutos), ser branco e sem cheiro. Uma boa massagem tem se mostrado benéfica para o desenvolvimento e bem-estar infantil.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO
Carla Alves

EDITOR-CHEFE
Alexandre Medeiros

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).